

CONFLITOS E TOLERÂNCIA ENTRE GERAÇÕES

No dicionário, na definição do conceito de tolerância encontramos: “tolerância é a acção de tolerar, isto é, de admitir sem reacção agressiva ou defensiva; atitude que consiste em deixar aos outros a liberdade de exprimirem opiniões divergentes e de viverem em conformidade com tais opiniões...” Tais palavras remetem para o facto de que tolerar o mal não significa que este se converta em bem, mas sim que continua a ser mal. O moderno conceito de tolerância baseia-se, como tal, no indiferentismo e no relativismo (modo subjectivo de encarar o bem ou o mal; o verdadeiro ou o falso; etc.), isto é, baseia-se na convicção de que não há bens absolutos que devam ser defendidos, nem verdades objectivas perante as quais não se pode ceder.

A tolerância está muito associada à multiplicidade de identidades, novas e antigas, que procuram legitimidade para as suas próprias práticas. Falo, então, da construção da tolerância com as crianças e os adolescentes. Muitas vezes os pais se deparam com situações complicadas, nas quais são levados a proibir ou a dizer um “não” aos seus filhos. Nos dias de hoje verifica-se nas famílias um grande choque entre os valores sólidos e conscientes dos pais transmitidos aos jovens, e o actual ambiente em que estes últimos estão inseridos.

Para entendermos tal divergência, é essencial compreender a alteração de valores e mentalidades que se tem vindo a observar ao longo do tempo, mas que ainda influenciam os dias de hoje. Contrariamente à actualidade, a sociedade tradicional não valorizava a criança, e muito menos o adolescente, sendo que estes tinham um período de infância bastante reduzido. Como tal, a tolerância era algo que não vigorava nas relações entre os pais e os filhos, apenas era essencial transmitir os valores rigorosos e inalteráveis às crianças.

No entanto, a mentalidade contemporânea alterou-se: surge a questão da tolerância para formar pessoas que desde cedo sejam capazes de aceitar o outro, conviver com ele de modo harmonioso, partilhando os mais altos valores morais. Surge, ainda, a discussão sobre as formas de mostrar a tolerância dentro do ambiente familiar, uma vez que este é o lugar das relações mais íntimas da identidade pessoal, de onde se constroem indivíduos capazes de participar na sua cultura, de se inserir num grupo.

Considero relevante, ainda, distinguir o conceito actual de liberdade e tolerância. Na educação dos filhos, estabelece-se uma moralidade mista, preocupada com o desenvolvimento emocional saudável da criança. É fundamentada na ideia da necessidade de liberdade para a auto-realização e para alcançar a própria felicidade, na qual a tolerância será o limite.

Podemos concluir que o ambiente familiar, as atitudes, os valores e os relacionamentos na família nuclear são fundamentais na construção da personalidade da criança e da sua convivência com os outros e com o mundo.

Pretendo, então, defender a relevância da tolerância nas relações entre diferentes gerações, bem como os seus direitos e deveres. É necessário que prevaleça o respeito pelo outro, a tolerância face à diferença de mentalidades e que se eliminem os preconceitos. Tais atitudes são imprescindíveis ao bom desenvolvimento das crianças e adolescentes, bem como à criação de futuros indivíduos responsáveis, correctos, respeitadores e tolerantes.